Sou Maria Francisca

As pessoas acham que não existe índio louro, mas a minha mãe era loura e ela era índia. Meu pai era diferente, era moreno, cabelo preto, mas minha mãe lourinha, de cabelo liso. Meu pai era professor de música, e mesmo sendo professor, os filhos não aprenderam a fazer nem a letra “o”, não quiseram estudar. Ele era sabido, e muito.

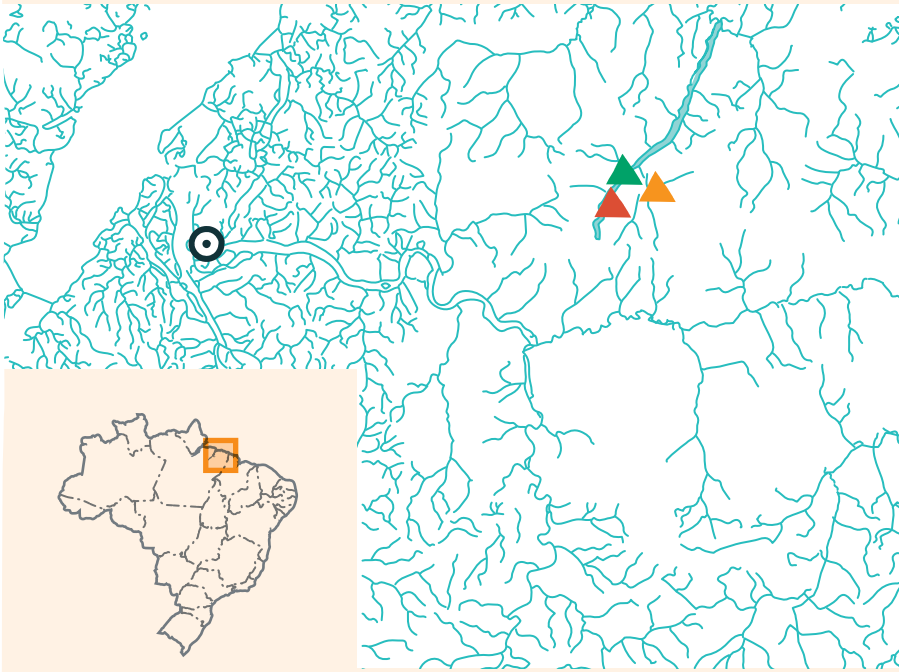
O meu pai, era sábio, até demais, soube o dia exato que ele ia morrer. Ele mandou chamar todo mundo, fez um banquete, e informou que faria uma grande viagem. E, chegava gente, chegava gente, eu não sabia o que fazer, ‘tava sem entender nada. E todo mundo comendo, conversando, achando graça. Daí, ele disse que tinha chegado a hora, deitou na cama, ninguém achava que ele ia morrer, ‘tava bem, ‘tava alegre. Ele morreu no fim da tarde. Pense, mandou chamar todo mundo, toda a família ‘tava presente no dia.

[O registro nos pareceu relevante, visto que não é a primeira vez que se ouve um relato sobre o fato de pessoas indígenas, em geral homens, de preverem a própria morte. Ocorreu o mesmo com o pai da Dona Judite Vital da Silva. E o termo “uma grande viagem” aparece na narrativa de ambas as lideranças. O fato indica a “naturalidade” com que o fim da vida é recebido.]

Meus parentes viviam próximos ao Prata, muito antes da chegada dos freis Capuchinhos que se instalaram lá na aldeia. Eu não conheci meus avós, mas pelo que contavam a minha mãe e os meus tios, sei que o Prata era a aldeia era um tempo que todos andavam nus. Era rapaz, moça quando o respeito era outro, naquele tempo não tinha maldade. A melhor pessoa para contar de lá é o Manuel Braz.

Aqui, no tempo bom, só tinha índio, mas foi chegando [pessoas não indígenas], chegando e tudo foi mudando. Muitos nasceram lá, era tudo aldeia. Depois foi que veio padre capuchinho, irmã (freira) todos que davam aula pros índios. Alguns dos antigos [moradores do Prata] ainda moram por lá e também por aqui. Os padres batizavam os índios que não eram batizados, casavam, ninguém era casado, mas eles vieram pra cá pra ensinar, batizar e casar.

ALDEIAS *TEMBÉ* NO VALE DO RIO MARCANÃ



MAPA: RHUAN CARLOS LOPES
FONTE: IBAMA, 2016.